

MODELO DE CICLO DE VIDA DO TURISMO: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DO TURISMO RURAL APLICADA A ILHA DA MADEIRA-PT

Daniela F. Alvares¹ e Júlia M. Lourenço²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar um modelo que contribua para a gestão sustentável de destinos turísticos em área rural, assim como apresentar o estudo de caso na Ilha da Madeira – Portugal. As investigações sobre modelos de ciclo de vida, especificamente Butler (1980) que desenvolveu a teoria do ciclo de vida da área turística, conhecida por TALC, e Lourenço (2003) que criou um modelo para áreas de expansão urbana são a base para a estruturação do modelo proposto. Ao realizar a modulação, almeja-se realizar um contributo ao poder público na tomada de decisão.

PALAVRAS-CHAVE

Modulação turística, destinos turísticos, planeamento turístico.

TITLE

Tourism Life Cycle Modelling: The Tool for Rural Tourism Management Applied To Madeira Island-PT

ABSTRACT

The aim of this paper is to describe a proposed model for the management of rural tourism destination, as well presented the case study at Madeira Island – PT. The proposed model is based on the application of life cycle models for tourism destinations, specifically, the Tourist Area Life Cycle theory, TALC, (Butler, 1980) and the Lourenço’s model that established one model for areas of urban expansion. Modelling tourism development intended to be a contribute for public administration in the decision process.

KEYWORDS

Tourism modelling, tourism destination, tourism planning.

¹ Aluna de doutorado na Universidade do Minho-Portugal, bolsista do Programa Alban de nº E04D046026BR; bacharel em turismo e com o “MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing” pela Universidade Católica de Brasília - UCB. E-mail: danifantoni@civil.uminho.pt

² Doutora em Planejamento Territorial, Professora Auxiliar no Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho, *expert* da Comunidade Europeia. E-mail: jloure@civil.uminho.pt

INTRODUÇÃO

O ciclo de vida, progressão de diferentes estágios de desenvolvimento em certo período temporal, é ferramenta relevante para monitorar diversas áreas do conhecimento. A modulação de ciclos de vida surgiu nos anos sessenta, especificamente na área da produção econômica. Esse instrumento analítico se expandiu a várias áreas, nomeadamente urbanismo, geografia, turismo e marketing.

Uma das vantagens dos ciclos de vida é que os mesmos permitem baixos custos de monitorização de processos e produtos, ao possibilitar maior controle do desempenho durante as distintas fases. A partir desta premissa e considerando a atividade turística em meio rural, enquanto um processo, o modelo proposto foi elaborado. Ressalta-se que o modelo tem a preocupação de considerar a complexidade inerente à atividade, para tanto as suas variáveis abarcam dimensões em perspectiva sustentável: econômica, social, ecológica, espacial e cultural (Sachs, 2002), acrescido do administrativo e político.

Na primeira parte do artigo, apresenta-se o objetivo e a metodologia, onde será apresentado o referencial teórico designadamente os modelos de Butler (1980) e de Lourenço (2003), seguido da descrição do modelo proposto através das suas variáveis e respectivos indicadores. Na segunda parte, apresenta-se os resultados da modulação na Ilha da Madeira. Finalmente, na terceira parte, apresenta-se a aplicação do modelo à Ilha da Madeira e as considerações finais.

OBJECTIVO

O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia de pesquisa da tese de doutorado, que está sendo desenvolvida na Universidade do Minho – Portugal, assim como aprofundar questões relacionadas aos estudos de ciclo de vida da atividade turística. Desta forma, a evolução idealizada do desenvolvimento turístico representada pelo modelo proposto será comparada com as dinâmicas turísticas ocorridas na Ilha da Madeira.

Pretende-se, desta forma, aliar a teoria a prática, a partir de análise empírica. A aplicação do modelo contribui para análise suas fases do turismo e o comportamento de variáveis que estão diretamente relacionados ao sucesso ou inadequado desempenho de uma destinação turística em espaço rural.

Ressalta-se que a Ilha da Madeira foi escolhida como estudo de caso por: *(i)* ser considerada uma destinação turística na qual ocorre o turismo há aproximadamente 100 anos e ter como um dos seus pontos fortes o turismo rural; *(ii)* apostar no turismo de qualidade; *(iii)* dispor de fronteiras físicas bem delimitadas e fechadas para efeitos estatísticos.

METODOLOGIA

A elaboração do modelo proposto, fundamenta-se no referencial teórico referente a ciclos de vida, especificamente o de Butler (1980) que adaptou os modelos de ciclo de vida do produto para o turismo e consolidou o ciclo de vida da área turística, TALC (figura 1), sendo ainda hoje, um dos modelos mais citados nas análises do turismo.

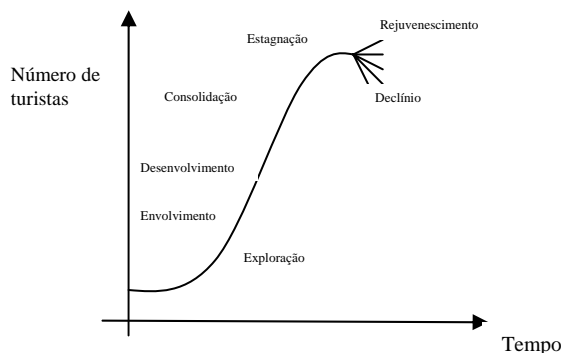


Figura 1: TALC – Butler, 1980 (tradução própria)

Para Butler, as variáveis consideradas eram relacionadas ao número de turistas em um determinado período de tempo, somatório esse que determinava as fases do turismo. As seguintes fases: “exploração”, “investimento”, “desenvolvimento”, “consolidação”, “estagnação” e posteriormente “declínio” ou “revitalização” foram estabelecidas por este pesquisador, mas ainda não estão consolidadas do ponto de vista do enquadramento teórico do modelo do ciclo de vida da área turística (TALC).

Um dos pioneiros a desenvolver o TALC foi Christaller (1963), seguido de Fox (1973), Fuster (1975) e Butler (1980). Enquanto Christaller possui uma análise descritiva, Fuster (1975) já consegue dividir as atividades turísticas em fases. Para ele o turismo atende um ciclo de vida subdividido em seis fases, a saber, “sem turismo”, “em crescimento”, “equilíbrio”, “saturação”, “dissolução” e “morte”. Entre outros pesquisadores que utilizaram modelos similares ao de Butler cita-se: Jain (1985), Haywood (1986), Knowles (1996), Russo (2000), Berry (2001) e Cooper (2002).

O modelo proposto baseia-se ainda no modelo de Lourenço (2003) que desenvolveu um modelo (figura 2) para áreas urbanas que permite a análise dos planos-processo do território. Em seu modelo considera as intensidades dos ciclos em mínimo (I), médio (II) e máximo (III). Ao fazer um breve resumo deste, tem-se que, após 10 anos da produção do planejamento, a intensidade do planejamento diminui significativamente e chega ao nível mínimo, ao fim de 20 anos, atingindo um máximo, nesse mesmo período, o ciclo das ações. Após 40 anos do início da urbanização, observa-se de acordo com o modelo de comportamento ideal que a área atingirá um máximo de vivência, que decrescerá, a partir de 70 anos.

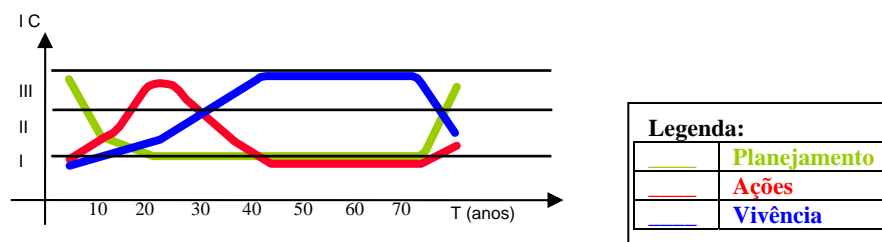


Figura 2: Modelo de Lourenço (2003)

O modelo de Lourenço permite uma maior apreensão dos processos de expansão urbana, o que contribui para um melhor monitoramento dos planos-processo e suas possíveis ameaças. Ressalta-se que o modelo não tem a intenção de realizar previsões, mas sim ser um instrumento que contribua para a gestão dessas áreas.

RESULTADO

Como resultados da pesquisa de doutorado em curso, apresenta-se o modelo proposto (figura 3) e a aplicação na Ilha da Madeira (figura 4). O modelo foi estruturado da seguinte forma: no eixo das ordenadas a variável *intensidade do ciclo* e no eixo das abcissas a variável *tempo*, além das variáveis: *planejamento*, com seus indicadores: número de planos, estudos e políticas elaboradas; *investimento*, sendo o indicador o capital público dispendido em infra-estrutura de apoio ao turismo, infra-estrutura de acesso, segurança, atrativos e divulgação, e *crescimento*, onde o indicador composto é número de camas multiplicado pela taxa de ocupação.

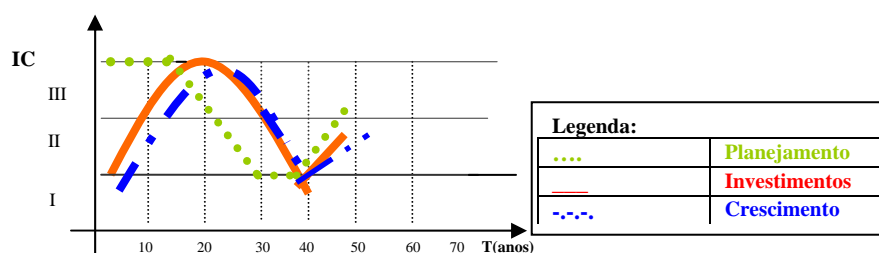


Figura 3: Modelo proposto para áreas rurais de desenvolvimento turístico

Na primeira fase, quando a atividade turística “começa a se desenvolver”, deve existir um grande esforço de planejamento, assim como injeção de capital para estruturar as destinações com o intuito de atrair o turista. Na segunda fase, o “turismo cresce”, mas o planejamento é ainda muito importante. Ao mesmo tempo, após cerca de vinte anos, o planejamento da atividade é consolidado. Nesse momento, o crescimento é mais intenso e os investimentos continuam aumentando. Em um terceiro momento, ocorre a “estagnação ou declínio do turismo”, o planejamento, o crescimento e os investimentos caem até o nível mínimo. No entanto, após a terceira fase é possível fazer algo para “revitalizar o turismo”. Para tanto, é essencial planejar e investir novamente. Um novo esforço de planejamento e novos

investimentos devem ser realizados, ao redor do 40º ano, para contribuir com um novo crescimento.

Com a aplicação do modelo na Ilha da Madeira, integrante no arquipélago da Madeira, localizado no Oceano Atlântico ao largo da costa ocidental da África, entre as Ilhas dos Açores e as Ilhas Canárias, tem-se (figura 4):

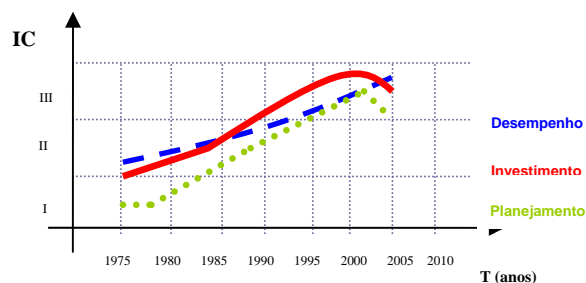


Figura 4: Aplicação do modelo proposto a Ilha da Madeira

As variáveis do modelo, a partir de 1975, tiveram o seguinte comportamento: o crescimento teve um aumento acelerado, os investimentos tiveram a sua faixa de pico com a expansão dos aeroportos por volta do ano de 2000 e o planejamento teve o maior nível de intensidade em 2002 com o lançamento do POT.

Alguns dados preliminares do final de 2004 apontam para uma tendência ao declínio do turismo. Esta constatação é confirmada por um estudo da Direção Geral de Turismo – D.G.T, no qual classifica a Madeira na posição de índices de debilidade de 2000 a 2005. Desta forma, estabelece-se a hipótese que um novo esforço de planejamento e investimentos em marketing deverá ser realizado na Ilha da Madeira com o intuito de reverter essa situação.

A presente modulação na Ilha da Madeira permite algumas considerações, i.e. houve um planejamento tardio da atividade, enquanto já havia investimentos na área turística; mesmo tendo havido crescimento do turismo no período em estudo detectaram-se evidências recentes da redução da atividade turística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados pelo estudo de caso, indicam que o modelo proposto é uma ferramenta eficaz para a gestão pública, ao dar embasamento para que esta possa agir de forma consciente, em prol de processos sustentáveis para o segmento do turismo rural. Desta maneira, a modelação contribui para a minimização antecipadora das flutuações a que qualquer ciclo de desenvolvimento está sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baptista, J. M. L. (2005) **A evolução do turismo na Madeira no período 1975 a 2000: Análise dos indicadores estatísticos disponíveis e graus de interesse e de fiabilidade na medição e projecção da evolução do sector do turismo.** Funchal.

Berry, E. N. (2001) **An application of Butler`s(1980) Tourist Area Life Cycle Theory to the Cairns Region, Australia 1876-1998**. Tese de doutorado.

Butler, R. (1980) "The Concept of a Tourist Area of Life Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources". *Canadian Geographer*, 19 (1): 5-12

Christaller, W. (1963) Some considerations of tourism location in Europe: the peripheral regions underdeveloped countries recreation areas. **Papers of the Regional Science Association**, 12:95-105.

Cooper, C. (2002) Sustainability and tourism visions. **VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública**, Lisboa, Portugal, 8-11. Acedido em 02/06/2005 from <http://unpan1.un.org/intradoc/groups/public/documents/CLAD/clad0044548.pdf>

Fox, H. (1973) A framework for functional coordination. **Atlanta Economic Review**, 23(6): 8-11.

Fuster, F. (1975) **Teoria y Técnica del Turismo**. Editora nacional.

Haywood, K. M. (1986) "Can the Tourist Life Cycle Be Made Operational?" *Tourism Management*, 7: 154-67.

Hill, C. e Jones, R. (1998) **Strategic management theory: An integrated approach**. 4th ed. Boston: Houghton Mifflin Company.

Jain, S. C. (1985) **Marketing Planning and Strategy**. South Western Cincinnati.

Knowles, T. (1996) **Corporate Strategy for Hospitality**. Longman, Harlow.

Lourenço, J. (2003) **Expansão Urbana Gestão de Planos-Processo**. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e FCT (MCES).

Russo, A. P. (2000) The "vicious circle" of tourism development in heritage destinations. **40th Congress of the European Regional Science Association**.

Sachs, I. (2002) **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Garamond, Rio de Janeiro.

Secretaria Regional do Turismo e Cultura (2005) Direcção Regional do Turismo. **Estatísticas do turismo**. Acedido em 14/07/2005 from www.madeiratourism.com